



JORNAL DA ALERJ

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Ano VI N° 184 – Rio de Janeiro, de 1° a 31 de dezembro de 2008

Rafael Wallace



Mentes brilhantes

● NESTE NÚMERO

Parlamento se engaja no combate ao HPV, à Aids e à tuberculose

PÁGINAS 4, 5 e 9

Plenário aprova LOA 2009 com 6.800 emendas sugeridas pelo Legislativo

PÁGINA 11

Paulo Melo conta sua trajetória, de menino pobre a deputado

PÁGINA 12

Conheça a rotina dos 42 jovens que se destacaram no IV Parlamento Juvenil e aprovaram três projetos de lei para a preservação do meio ambiente

Entra ano e sai ano, as questões que envolvem a defesa da qualidade de vida da população mundial tornam-se cada vez mais complicadas. Da crise econômica às guerras em diversas partes do planeta, muita coisa tem preocupado homens e mulheres de diferentes nacionalidades. Nenhuma delas, porém, tem sido mais debatida que o aquecimento global. Em virtude disso, o Parlamento Juvenil da Alerj, projeto que, desde 2003, transforma jovens estudantes da rede pública de ensino em deputados por alguns dias, resolveu dissecar o tema e lançou um desafio aos participantes da edição que chegou ao Palácio Tiradentes no dia 9 e lá se manteve até o dia 12: apresentar projetos de lei que ajudem a minorar as consequências desastrosas do aquecimento para a humanidade.

Desafio lançado, desafio cumprido. No final, três propostas vencedoras foram encaminhadas para o Governo do estado.

Mas, a lição que estes jovens irão levar para casa não ficará restrita às discussões sobre poluição dos rios ou efeito estufa. Durante sua permanência na sede do Parlamento fluminense, os alunos puderam conhecer ainda como funciona uma Assembléia Legislativa e de que forma são feitas as leis. “Diante de suas diferenças regionais, de formação e até de ideologia, esse meninos e meninas exercitaram a democracia”, reconheceu o presidente da Casa, deputado Jorge Picciani (PMDB), acreditando que a experiência selará o futuro de cada um deles.

PÁGINAS 6, 7 e 8

FRASES

“Esperamos que todos sejamos agentes multiplicadores dessa iniciativa para que, daqui a alguns anos, esse prêmio não faça mais sentido e que os cidadãos tenham respeitado o seu direito de ir e vir”

Sheila Gama (PDT), ao entregar o prêmio *Acessibilidade Nota 10* a 15 empresas adaptadas para pessoas portadoras de deficiência.



Rafael Wallace

“O metrô está transportando pessoas como se fossem animais. O caso é pior quando verificamos que a tarifa cobrada é uma das mais caras do Brasil. Além desses problemas, a concessão ainda foi prorrogada por 20 anos”

Marcelo Simão (PHS), durante audiência pública da Comissão de Transportes da Casa sobre os serviços prestados pela concessionária Metrô Rio SA.

“Não estamos interessados na cassação da concessão, apesar de acreditarmos que a empresa Barcas SA não tem condições de manter o serviço de transporte aquaviário”

Gilberto Palmares (PT), durante a reunião de instalação da CPI das Barcas.

CONSULTA POPULAR

● A pedofilia é um tipo de crime que assusta cada vez mais a nossa sociedade. São casos que chocam as famílias e que não podem, de forma alguma, ficar impunes. Gostaria de saber se o Poder Legislativo fluminense está, de algum modo, engajado no combate à pedofilia no Estado do Rio.

Clarissa Magalhães - Pavuna, Rio de Janeiro



Deputado
Sabino
(PSC)

● Sou autor de cinco projetos de lei que tratam do crime de pedofilia. Dois deles dizem respeito à prevenção. O primeiro propõe a realização de campanhas de esclarecimento sobre o combate à pedofilia no estado através dos meios de comunicação oficiais do Governo (PL 1.894/08), e o segundo prevê campanhas

de esclarecimento sobre pedofilia a pais, alunos e professores de escolas públicas e privadas (PL 1.895/08). Os outros projetos são relativos ao estabelecimento de normas de atendimento em hospitais, com a previsão de instalações específicas com tratamento direcionado a crianças e adolescentes vítimas de crimes contra eles (PL 1.896/08); à criação de normas de atendimento psicológico para estudantes da rede pública de ensino (PL 1.897/08), e ao atendimento por um grupo multidisciplinar no estado, criando uma equipe para suporte pessoal (PL 1.898/08). Enfim, estamos atentos a este problema.

● A Alerj aprovou alguma lei que possa ajudar as empresas do Estado do Rio neste momento de crise financeira mundial, em que alguns países já entraram em recessão e muitas fábricas estão demitindo seus funcionários?

Pedro Mayer - Campo Grande, Rio de Janeiro



Deputado
Luiz Paulo
(PSDB)

● A crise financeira que afeta a economia mundial e que já está se acercando do nosso País necessita de medidas que possibilitem manter o máximo de liquidez para impedir o surgimento de um ciclo vicioso, que resulte na retração das atividades econômicas, da capacidade de investimentos

nas nossas atividades. Pensando nisso, apresentei, no início de dezembro, o projeto de lei 1.901/08, que autoriza o Governo do estado a adiar, por até 60 dias, o recolhimento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - o ICMS - em até 50% do montante a ser recolhido. Se o projeto for aprovado, as medidas podem contribuir para aumentar a liquidez na economia, minimizar os prejuízos da crise financeira mundial e evitar o crescimento do desemprego em nosso estado, um mal que não queremos, de forma alguma, que ocorra.

Dúvidas, denúncias e reclamações: 0800 022 00 08

EXPEDIENTE



ALERJ

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Presidente
Jorge Picciani

1º Vice-presidente
Coronel Jairo

2º Vice-presidente
Gilberto Palmares

3º Vice-presidente
Pedro Fernandes

4º Vice-presidente
Gerson Bergher

1ª Secretária
Graça Matos

2ª Secretário
Zito

3º Secretário
Dica

4ª Secretário
Fabio Silva

1º Suplente

2º Suplente
Armando José

3º Suplente
Pedro Augusto

4º Suplente
Edino Fonseca

JORNAL DA ALERJ
Publicação quinzenal da Diretoria Geral de Comunicação Social da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro

Jornalista responsável
Fernanda Pedrosa (MT-13511)

Coordenação: Pedro Motta Lima e Everton Silvalima

Reportagem: Fernanda Porto, Luciana Ferreira e Marcela Maciel

Estagiários: Ana Beatriz Couto, Camila de Paula, Carla Boechat, Érica Ramalho, Karina Moura, Natalia Alves e Zô Guimarães

Fotografia: Rafael Wallace

Diagramação: Daniel Tiriba

Telefones: (21) 2588-1404/1383

Fax: (21) 2588-1404

Rua Primeiro de Março s/nº sala 406

CEP-20010-090 – Rio de Janeiro/RJ

Email: dcs@alerj.rj.gov.br

www.alerj.rj.gov.br

Impressão: Gráfica da Alerj

Diretor: Leandro Pinho

Montagem: Bianca Marques e Rodrigo Graciosa

Tiragem: 2 mil exemplares

MEDALHA TIRADENTES

Maranhense incansável

Ministro Lobão relembra sua chegada ao Rio e diz ser apenas mais um em busca de "dias melhores"



Fotos: Rafael Wallace

SYMONE MUNAY

O ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, recebeu no dia 10 de dezembro, das mãos do presidente da Alerj, deputado Jorge Picciani (PMDB), o título de Cidadão do Estado e a Medalha Tiradentes, mais importante comenda concedida pelo Legislativo fluminense. Na solenidade, onde estiveram presentes o governador Sérgio Cabral e o prefeito eleito da cidade do Rio, Eduardo Paes, entre outras autoridades, o presidente Picciani destacou que a recente indicação para o ministério e o trabalho que vem realizando à frente da pasta já justificam a entrega da honraria a Lobão. "O objetivo da dupla homenagem que prestamos é coroar a trajetória política do senador, que, nas pesquisas de opinião de lideranças corporativas, é apontado como um dos mais ativos no meio político brasileiro", disse o peemedebista. Picciani falou também sobre a carreira do homenageado e ressaltou o dinamismo do ministro ao presidir várias comissões técnicas no Senado.

O homenageado, de 72 anos, fez um breve relato sobre sua chegada ao Rio de Janeiro, aos 20 anos de idade, e lembrou também dos milhares de maranhenses que vieram para o Sul em busca de dias melhores. "Uma cidade fascinante e um estado generoso. Ser cidadão do Rio de Janeiro é uma honra e aumenta minha responsabilidade. O título e a medalha que recebo hoje estarão entre minhas maiores preciosidades e conquistas.



Jorge Picciani (detalhe) destacou que o homenageado é apontado por pesquisas como um dos mais ativos políticos brasileiros

Tenho dedicado minha vida para atender os interesses do povo brasileiro e quero registrar que sempre encontrei nesta Casa legislativa, nos dirigentes e gestores públicos fluminenses, grandes contribuições. Os parlamentares do Rio, o governador e o prefeito da capital sabem que sempre poderão contar comigo", reforçou o ministro.

Para o governador Sérgio Cabral, o ministro Edison Lobão é um exemplo de pessoa refinada, pela maneira de enxergar e se posicionar na política nacional. "Aprendi muito nos quatro anos em que convivemos no Senado. Bebi na fonte de Lobão porque ouvi e observei sua capacidade e experiência. É um político exemplar e digno de ocupar um ministério estratégico para o nosso País", disse o governador, que durante a cerimônia anunciou uma parceria de R\$ 14 milhões entre o Clube de Regatas Vasco Gama e a Eletrobrás, para investir em esportes olímpicos, como futebol, remo e basquete.

O ministro Edison Lobão foi deputado federal por dois mandatos, governador do Maranhão entre 1991 e 1994 e exercia o terceiro mandato no Senado antes de assumir a pasta de Minas e Energia.

Natural de Mirador, interior do Maranhão, Lobão é formado em Direito e em Comunicação Social. Começou na vida pública em 1962, como assessor do Ministério de Viação e Obras Públicas, em Brasília. Foi eleito deputado federal pelo Maranhão para mandato que foi de 1979 a 1983 e reeleito para o período de 1983 a 87, com a maior votação, principalmente na região tocantina. Nas eleições de outubro de 2002, Lobão foi reeleito para o seu terceiro mandato como senador, quando tornou-se presidente da CCJ.

Também fizeram parte da mesa de cerimônia o presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielle, e o diretor-presidente de Furnas Centrais Elétricas, Carlos Nadalutti Filho. Estiveram presentes na cerimônia o senador Edison Lobão Filho (PMDB-MA) e os deputados Paulo Melo, Edson Albertassi, Renato de Jesus, Aparecida Gama, Délio Leal, Sula do Carmo, Graça Matos, Nilton Salomão e Domingos Brazão, todos do PMDB; Gerson Bergher e Luiz Paulo, ambos do PSDB; Coronel Jairo, Audir Santana, Marcos Figueiredo e Tucalo, todos do PSC; Rodrigo Neves (PT); Anabal (PHS); João Peixoto (PSDC); Flávio Bolsonaro (PP); Dionísio Lins (PP); Sabino (PSC), Armando José (PSB) e Cidinha Campos (PDT), além das secretárias de estado de Cultura e Educação, Adriana Rattes e Tereza Porto, respectivamente, dentre outras autoridades.

SAÚDE

Dando a volta por cima

Silvana da Conceição descobriu, em 2006, que estava com câncer no colo do útero: "Como as pessoas vão saber do risco que correm sem nenhum relato?"

Érica Ramalho



A partir de lei da deputada Graça Pereira, Governo define segunda semana de outubro como de prevenção ao HPV

FERNANDA PORTO

O nome complicado e ainda pouco difundido do *papilomavírus humano* (HPV) esconde uma das doenças mais frequentes, silenciosas e potencialmente perigosas para a saúde feminina, responsável pela esmagadora maioria dos casos de câncer de colo de útero – terceiro mais frequente entre as mulheres no Brasil. Para combater este mal quase sempre assintomático, a deputada Graça Pereira (DEM) decidiu incluir no calendário do estado do Rio uma campanha de conscientização sobre o HPV, seus desdobramentos e a importância do diagnóstico precoce. A campanha, já em vigor a partir da sanção da Lei estadual 5.303/08, tomará forma a cada segunda semana do mês de outubro, quando o Governo realizará a *Semana Estadual para Conscientização e Pre-*

venção do HPV. Para a deputada, uma garantia de vidas poupadas. “O fato de que a incidência é muito alta e de se tratar de uma doença sexualmente transmissível, comum mesmo entre pessoas que não tenham tido muitos parceiros, fazem da campanha um instrumento essencial para combater este mal silencioso que tem atingido um número cada vez maior de mulheres no Rio”, aponta a parlamentar.

Não há exagero no prognóstico de Graça Pereira. Embora apenas um pequeno número de tipos de HPV esteja diretamente relacionado ao desenvolvimento de cânceres, o vírus está presente em cerca de 95% dos tumores de colo de útero, que, segundo estimativa do Instituto Nacional do Câncer (Inca), podem atingir a proporção de cerca de 26 mulheres a cada 100 mil este ano no Rio – taxa bruta superior à média nacional (19,18) e que só perde para os estados do Rio Grande do Sul (28,17), Tocantins (27,03) e Pará (26,91). Nos países desenvolvidos, esta relação é de quatro casos a cada 100 mil mulheres.

Como os meios de evitar o HPV se restringem à camisinha, pouco popular entre as mulheres comprometidas, e a uma vacina cara e sem distribuição no sistema público de Saúde, a possibilidade de se frear o desenvolvimento de uma lesão mais séria recai totalmente sobre os exames ginecológicos, que devem ser feitos anualmente. É sobre isso que tratará a campanha, que pretende focar na conscientização sobre o exame preventivo. “A falta de informação sobre o HPV é o que vitima essas mulheres, porque elas não sabem como o diagnóstico precoce evita complicações maiores”, frisa Pereira. Sua posição é compartilhada por pessoas que atuam na área médica, como o chefe-substituto do Setor de Ginecologia Oncológica do Inca, Olímpio Ferreira de Almeida Neto. “O (exame) *papanicolaú* pode detectar as lesões precursoras antes do desenvolvimento de um câncer. Quando descoberta a tempo, a lesão pode ser tratada em nível ambulatorial. A lesão precursora ou o câncer em estágio inicial são 100% curáveis”, alerta o médico.

Rafael Wallace



“ Incidência alta e o fato de ser uma doença sexualmente transmissível, mesmo entre quem não teve muitos parceiros, fazem da campanha um instrumento essencial ”

Deputada Graça Pereira (DEM)

Divulgação Inca



“ A falta de informação sobre o HPV é o que vitima a maioria das mulheres, porque elas não sabem como o diagnóstico precoce evita complicações maiores e ajuda a salvar vidas ”

Olímpio Almeida Neto, oncologista

Foi o que ouviu Silvana Maria da Conceição quando descobriu, em 2006, aos 37 anos, que estava com câncer inicial no colo do útero. Moradora de Saquarema, nas Baixadas Litorâneas, Silvana recebeu o prognóstico do próprio Almeida Neto, a quem procurou após receber o temido diagnóstico em sua cidade durante um exame de rotina. “Meu mundo caiu. Lidar com a mortalidade foi terrível, me senti responsável pelo que estava passando e fazendo minha família passar e sem entender a causa daquilo, já que eu fazia preventivos anualmente e não estava sentindo nada”, relata Conceição, que, após uma bateria de exames, retirou o útero em junho de 2007 e agora passa por acompanhamento médico. “Ao vivenciar isso, você tem a impressão de que é a pior coisa do mundo, mas a verdade é que tive muita sorte em descobrir cedo, porque não precisei tirar os ovários, fazer quimioterapia ou radioterapia e me recuperei bem. Reconquistei minha saúde”, declara a dona de casa.

Para ela, a confiança no médico foi essencial. “Foi um período muito difí-

cil, porque eu tinha que deixar tudo para trás e, de 15 em 15 dias, vir fazer os exames e consultas no Rio. Se não confiasse completamente no que o médico me dizia, não teria agüentado”, lembra ela, casada há mais de dez anos e mãe de dois filhos. Segundo Conceição, os médicos que a atenderam disseram repetidas vezes como tinha sido importante o diagnóstico rápido. “Quando identificaram o problema, tinha um câncer em grau um. Em pouco mais de seis meses, ao operar, meu caso já se encaixava no grau três. Imagina se eu não tivesse feito o preventivo?”, destaca ela, lembrando que, em função do posto médico de Saquarema estar fechado, quase deixou de ir à consulta de rotina. “Meu marido chegou a dizer que era uma bobagem, porque eu tinha feito a mesma consulta no ano anterior”, espanta-se.

Silvana fala sem rodeios sobre a experiência de ter desenvolvido um câncer por intermédio de uma doença sexualmente transmissível, estigma que enche de preconceito e vergonha quem passa por isso, o que ela combate.

“O médico me disse que é transmitido sexualmente mas não só, e também que a maior parte das mulheres tem quando jovem, mas apenas um percentual pequeno desenvolve um problema maior”, reproduz. “E, para falar a verdade, isso não me incomoda. Como as pessoas vão saber do risco que todas corremos sem nenhum relato? O medo de se expor passa quando temos a chance de nos informarmos. Não é disso que a lei fala?”, questiona.

Índices altos

Embora não haja consenso, estima-se que entre 40% e 80% das mulheres com vida sexual ativa tenham ou terão o HPV – Almeida Neto arrisca 70%. “Isso considerando a média de diagnósticos, sem levar em consideração os casos em que houve remissão espontânea”, ressalva. De acordo com ele, a transitoriedade da doença engloba a maior parte dos casos, atingindo 70% deles em um ano após o contágio e 90% em dois. O câncer se desenvolve, em média, após seis a dez anos, em 5% dos casos. Existem mais de 200 tipos diferentes de HPV, mas só uma minoria é associada ao câncer. Os dois mais frequentes, os tipos 16 e 18, são combatidos pela vacina disponível em clínicas particulares. A vacina é disponibilizada no formato bivalente, que estimula os anticorpos apenas para estes tipos mais agressivos, e no quadrivalente, que dá resistência contra os tipos seis e 11, causadores das verrugas genitais muito comuns e incômodas, mas inofensivas. Sua disponibilização na rede pública ainda é incerta pelo alto custo.

A transmissão é por contato direto com a pele infectada e, embora haja a possibilidade de transmissão através de roupas e toalhas compartilhadas, os HPV são transmitidos prioritariamente pelas relações sexuais, podendo causar lesões na vagina, colo do útero, pênis e ânus. Podem atingir também, em casos mais raros, regiões como a laringe e o esôfago. Os jovens representam o grupo com o maior número de infectados, chegando a taxas de 46% em mulheres de 20 a 30 anos. Estas taxas decrescem com a idade: 10% em mulheres com 40 anos e 5% em mulheres acima de 55 anos de idade. Como não há relação comprovada entre o HPV e o câncer genital masculino, a criação de uma vacina para eles ainda está sendo analisada.

CAPA

Esperança com liberdade e democracia

Durante quatro dias, estudantes debateram o aquecimento global no IV Parlamento Juvenil da Alerj

DA REDAÇÃO

De 9 a 12 de dezembro, 42 jovens alunos da rede pública estadual puderam ser vistos circulando pelo Palácio Tiradentes, reproduzindo, no seu dia-a-dia, o trabalho que os deputados exercem. Como acontece desde 2003, esses estudantes participavam de um projeto que conta com a simpatia de todo o Legislativo: o Parlamento Juvenil. Participantes da IV edição, os adolescentes, com uma média de 16 anos de idade e que foram pinçados em um universo de 44 mil estudantes, discutiram questões referentes ao aquecimento global, tema único que norteou os projetos dos parlamentares juvenis em 2008, ouviram conselhos dos deputados da Casa, visitaram a redação do jornal *O Globo* e debateram para escolher os três projetos por eles aprovados e que foram enviados ao governador Sérgio Cabral, como sugestões de projetos de lei. (ver pág. 7).

O presidente da Alerj, deputado Jorge Picciani (PMDB), abriu a solenidade de posse dos deputados juvenis, no Plenário Barbosa Lima Sobrinho, destacando que a esperança do País reside no jovem e na Educação. "Não há esperança sem liberdade e sem democracia. Diante de suas diferenças regionais, de formação e até de ideologia, esse



Os jovens deputados usaram diversos recursos tecnológicos para discutir os projetos de lei

jovens discutem e aprendem a função do Legislativo e exercitam ações democráticas", frisou o peemedebista. Este ano o projeto contou com a participação de 19 estudantes do sexo feminino, o que, na opinião do coordenador-geral Arlindenor Pedro de Souza, traduz os novos tempos. "Constatamos aqui que o futuro da Política é muito promissor. São estudantes com ideologia e que sabem muito bem aproveitar esta oportunidade", declarou Souza.

Na sessão de abertura do Parlamento Juvenil, os participantes escolheram o aluno Alan Neves, de Pinheiral, para presidir a Mesa Diretora. Depois disso, os estudantes foram divididos em dois grupos, que ocuparam a Sala 311 das comissões e a Biblioteca da Alerj

para debater os projetos que seriam postos em votação. Dos 42 textos, 20 foram salvos em uma primeira rodada de discussões e, destes, apenas três eleitos na fase final.

Criado em parceria com a Secretaria de Estado de Educação, o Parlamento Juvenil tem como objetivo incentivar o debate político entre os jovens alunos da rede pública estadual, estimulando o sentimento de cidadania e criando uma consciência crítica. Todos os candidatos participaram de um curso de capacitação, realizado nas cidades que sediaram os pólos regionais: Macaé, Araruama, Niterói e Vassouras, com aulas sobre ética, legislatura, formatação de propostas parlamentares, cidadania, direitos civis e políticos e meio ambiente.

Mais verde para purificar o ar

A proposta do primeiro secretário da Mesa Diretora, Brayan Lima, 16 anos, de Belford Roxo, na Baixada Fluminense, dispõe sobre as fontes fixas emissoras de gases provocadores do efeito estufa e suas medidas compensatórias, como o plantio de árvores fixadoras de carbono e campanhas educativas. "Se levarmos em conta a necessidade de se garantir o plantio anual de árvores, apenas para o seqüestro de 108 mil toneladas de monóxido de carbono haveria necessidade de se plantar em torno de quatro mil hectares, durante dez anos. As multas aplicadas às empresas que não cumprirem as determinações seriam revertidas para um fundo voltado para políticas ambientais", disse Lima, que durante o Parlamento criou o *Movimento Progredir*, que visa à unificação dos grêmios estudantis municipais.

Projeto de gente grande

Com 34 indicações, o projeto de lei da parlamentar mais jovem dessa edição, Dalmeire Aparecida de Oliveira Andrade, 14 anos, de Paraty, no Sul fluminense, foi o mais votado. O texto dispõe sobre a obrigatoriedade da implantação da coleta do óleo vegetal saturado em todas as escolas da rede pública estadual. Segundo a autora, caberá às unidades de ensino disponibilizar um espaço para o armazenamento e firmar convênios com as cooperativas de reciclagem. "A maioria das escolas pode coletar o óleo em suas próprias cozinhas e promover campanhas de divulgação e conscientização. Proponho ainda o apoio técnico das secretarias de Estado do Ambiente e de Educação. Podemos contar também com óleo vegetal dos restaurantes, feiras e bares próximos às escolas. Podemos diminuir o prejuízo causado ao ambiente, principalmente nas águas dos rios", defendeu.

Indústrias que poluam menos

Uma vez transformado em lei, o texto do deputado juvenil Pedro Henrique Lopes da Silva, 16 anos, de Bom Jardim, cidade da região Serrana fluminense, fica determinado que 20% da energia utilizada nas indústrias do estado devem ser de origem renovável. A escolha dessa fonte, seja solar, eólica ou gás natural, deverá ser feita pela própria indústria, observando-se os recursos naturais à sua volta. Segundo o autor, se as indústrias usarem fontes de energia renováveis, não estarão queimando combustíveis fósseis. "Também não estarão lançando dióxido de carbono na atmosfera e, assim, amenizarão o mal que é o aquecimento global. Todas elas deverão se adequar à lei, mesmo as micro e pequenas empresas", salientou Pedro, acrescentando que 46% da energia consumida no Brasil são utilizados pelas indústrias.



CAPA

Deputados juvenis contam o que aprenderam participando do projeto

Érica Ramalho



“Tenho certeza que desempenhei minhas funções de acordo com as normas do Regimento Interno. Foi uma experiência gratificante e inesquecível para todos nós. Aprendemos muito porque pudemos conviver com representantes da cada município do estado, e ouvir deles suas características e necessidades no que se refere à preservação ambiental.”

Alan Neves -
Presidente da
Mesa Diretora

Zô Guimarães



“O Parlamento Juvenil foi muito importante porque significou um encontro de novas idéias, que, na maioria das vezes, são colocadas de lado porque somos jovens. Foi possível a aproximação do estudante com as políticas local e estadual. Muito mais do que isso, levou-nos a sonhar com uma Nação melhor e ter esperança de que o povo possa ser ouvido sobre os males que atingem o meio ambiente.”

Anderson de Araújo Paulo - Vice-presidente da Mesa Diretora

Érica Ramalho



“Meu projeto visa à criação de um órgão que atue em campanhas ambientais, mas foi considerado inconstitucional. Aprendi que o mais importante é saber fazer a escolha certa. Pude saber como se faz para avaliar uma proposta parlamentar. Foi o que aconteceu com os projetos aprovados neste Parlamento Juvenil. Tenho certeza que votei nos mais capacitados e ajudei a buscar melhorias para a população.”

Wellder Jhones Luz -
Segundo vice-presidente da Mesa Diretora

Érica Ramalho



“Foi um grande prazer ser parlamentar juvenil porque foi possível expressar nossas idéias de maneira democrática. Ouvimos e fomos ouvidos. Significou para mim que vale a pena lutar, seja qual for a oportunidade que apareça na nossa frente. Com certeza, o projeto sobre a coleta de óleo vegetal saturado nas escolas, se virar lei, terá resultado significativo para o estado do Rio.”

Diozefan Túlio -
Presidente de Comissão

Nos bastidores das discussões

O papel dos educadores e professores foi decisivo para a compreensão e a preparação dos estudantes que participaram dos debates da IV edição do Parlamento Juvenil – edição que tratou exclusivamente das mudanças climáticas e seus impactos na sociedade. Foram quase 600 escolas participantes, milhares de estudantes, ideais e realidades diferentes e o propósito de pensar na coletividade e respeitar os direitos e deveres de todos. Durante os últimos seis meses, servidores da Alerj se empenharam para que o projeto alcançasse o sucesso merecido, organizando encontros regionais, ministrando cursos de capacitação e assessorando os deputados juvenis durante as sessões plenárias. Para o coordenador-geral Arlindenor de Souza, o interesse dos jovens em aprender o funcionamento do Legislativo estadual foi fundamental para o desenvolvimento de todas as atividades.

Secretário da Mesa Diretora do Parlamento Juvenil, o técnico legislativo Wilson Celeiroz falou sobre a maturidade do grupo, que chegou, por intermédio de eleições diretas nas escolas, às etapas regionais consciente de que precisaria gastar horas discutindo a aprovação de apenas alguns dos projetos de lei apresentados. “O clima sempre foi de muito nervosismo e, por isso, nossa preocupação em manter o equilíbrio emocional entre os jovens”, ressaltou Celeiroz. Um exemplo de que o bom resultado do projeto compensa reflete-se em Bruno Marinho, 21 anos, assessor da Presidência da Casa e ex-parlamentar juvenil, que hoje também é



Celeiroz, Gomes, Souza e Marinho (esq. para dir.) são exemplo da dedicação de servidores nesta edição do Parlamento Juvenil

suplente de deputado federal. Marinho foi coordenador de Apoio desta edição do Parlamento Juvenil, orientando os estudantes na apresentação de propostas e nos debates. “É gratificante assistir jovens de 14 anos de idade preocupados com reciclagem de lixo, reflorestamento e poluição. Para mim, o projeto foi uma escola, uma lição de vida”, destacou. Os bastidores desta edição não se restringiram somente aos funcionários da Casa. Através das professoras Cléa Martins e Jane Gomes, a Secretaria de Estado de Educação, parceira da Alerj, ficou responsável pela seleção e acompanhamento dos jovens e pelas eleições nas escolas. Para Gomes, a troca de experiência e conhecimento foi fundamental e significou um aprendizado para o resto da vida.

FRENTE PARLAMENTAR



Érica Ramalho

Em defesa da vida

Onze deputados aderem a grupo que pretende lutar por políticas de auxílio no combate ao vírus da Aids e à tuberculose

ANA BEATRIZ COUTO

No Dia Mundial de Combate à Aids (01/12), a Alerj lançou, no Plenário Barbosa Lima Sobrinho (foto), uma frente parlamentar para, dentre outras atividades, cobrar do Governo do estado um levantamento das regiões fluminenses onde há maior incidência de tuberculose, doença cada vez mais responsável pela morte de soropositivos no Rio. “Uma doença está diretamente ligada à outra. Temos que ter verbas suficientes para combater as duas endemias e evitar que mais pacientes morram a partir da combinação delas”, afirmou o deputado Gilberto Palmares (PT), responsável pelo lançamento da frente, que também pretende buscar mais recursos para a luta contra o HIV/Aids no estado. “Criado através do projeto de resolução 272/08, este grupo, que já conta com a adesão de 11 parlamentares, terá também o dever de promover atividades para que outros setores da sociedade façam parte da luta. O Rio é o estado com maior número de casos de tuberculose e o segundo maior em incidência de mortes no País. Precisamos mudar esse quadro”, acrescentou.

De acordo com o representante da ONG *Na Luta Contra a Tuberculose* do Rio, Carlos Basília, parceiro da Alerj nesta frente, é necessário promover ações para que a população seja informada sobre essas duas doenças, a fim de que todos possam entrar na luta junto ao Legislativo fluminense. “O Rio está de parabéns, pois

está sendo pioneiro nesta luta. Esperamos que, no próximo ano, esse quadro esteja com números bem inferiores de mortes e infectados”, informou. Já para o presidente da ONG *Aids do estado*, Roberto Pereira, que também firmou parceria com a Alerj para o lançamento da frente, é necessário que haja uma pressão junto aos órgãos governamentais para a erradicação da doença, além de uma ação integrada entre estado e sociedade. “O Parlamento é o espaço ideal para que essas questões sejam debatidas. A tuberculose é uma doença que existe há mais de 80 anos e é a principal causa de morte de pessoas com Aids. Precisamos lutar para controlar essas doenças”, explicou.

No final da cerimônia, Roberto Pereira homenageou algumas pessoas que se destacaram na luta contra a Aids, dentre as quais os fundadores da Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/Aids

(RNP+), Jorge Aloice e Alexandre Méier (*in memoriam*); a diretora da Assistência Filantrópica à Aids em Araruama, Laura Pandula, e a diretora do Grupo Água Viva, de Sepetiba, enfermeira Adalgiza Ribeiro. Também compuseram a mesa o coordenador do programa de DST/Aids e Hepatites Virais da Secretaria de Estado de Saúde, Alexandre Chieppe; Carla Patrícia Barbosa, representante da coordenação do Projeto Nacional de Controle de Tuberculose, e o deputado federal Chico D'Ângelo (PT-RJ). Já aderiram à frente os deputados Altineu Côrtes, Inês Pandeló e Rodrigo Neves, todos do PT, Átila Nunes (DEM), Fernando Gusmão (PCdoB), Luiz Paulo (PSDB), Marcelo Freixo (PSol), Marco Figueiredo (PSC), Paulo Ramos (PDT) e Wilson Cabral (PSB).



**2 MILHÕES DE PESSOAS MORRERAM
VÍTIMAS DA AIDS SÓ NO ANO PASSADO.**

**AQUELA FITINHA LÁ EM CIMA
É PRA TE LEMBRAR DISSO:**

USE CAMISINHA.

DIA INTERNACIONAL DA LUTA CONTRA A AIDS.

ALERJ
Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro
Aqui você tem poder.
www.alerj.rj.gov.br

COMISSÃO DE SAÚDE
0800 022 0008

CURTAS

Érica Ramalho

**Solidariedade**

A Alerj está empenhada em ajudar as vítimas das últimas enchentes que deixaram mortos e desabrigados no País. O presidente da Comissão de Defesa Civil da Casa, deputado Flávio Bolsonaro (PP), entregou, no dia 8 de dezembro, à Defesa Civil do estado (foto), na Praça da Bandeira, dez caixas lacradas contendo materiais que foram arrecadados pela Alerj. Desde o último dia 1, a população vem doando alimentos não perecíveis, produtos de limpeza e de higiene pessoal, água mineral, roupas e fraldas em dois pontos de coleta no Parlamento. “É importante que a população trabalhe em conjunto com o Legislativo para, pelo menos, diminuir o sofrimento de quem está precisando. Infelizmente estas doações não poderão trazer de volta bens maiores, já que vidas foram perdidas, mas poderão aliviar tanta dor”, afirmou Bolsonaro.

Cravo Albin

Um artista brilhante e um dos maiores ícones da cultura fluminense. Com estas palavras, o deputado Comte Bittencourt (PPS) apresentou, no dia 3 de dezembro, o jornalista, produtor de rádio e televisão e crítico Ricardo Cravo Albin, que recebeu das mãos do parlamentar o título de Cidadão do Estado, no Plenário Barbosa Lima Sobrinho. “Um cidadão ímpar porque encarna o sentimento do carioca. Ele representa a valorização da Música Popular Brasileira para o Rio de Janeiro e para o Brasil. Depositamos as esperanças em pessoas como ele, um vanguarda da cultura e da arte”, completou Bittencourt.

ENSINO

Parceria de extensão

Curso de pós-graduação de 360 horas sobre história da Política será oferecido pelo Legislativo e pela Uerj

PEDRO MOTTA LIMA

A Escola do Legislativo do Estado do Rio (Elerj) realizará, em parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), um curso de pós-graduação de 360 horas, sobre a história do pensamento político fluminense; dois cursos de extensão, também na área de história política, e 20 conferências, que serão realizadas em todo o estado em 2009. O anúncio foi feito no dia 8 de dezembro, durante cerimônia de assinatura do convênio entre a Assembleia Legislativa do Rio e a Uerj. “A aproximação entre o Parlamento e a universidade é uma das formas de o Legislativo estar mais próximo da população. Temos convênios com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), com a Universidade Federal Fluminense (UFF) e com o Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (Iphan). É uma honra ter a Uerj conosco e vamos valorizar esta parceria”, afirmou o presidente da Alerj, deputado Jorge Picciani (PMDB).

O reitor da Uerj, Ricardo Vieiralves, aproveitou a cerimônia para agradecer a recente aprovação do plano de cargos e carreiras da universidade – no último dia 2, os deputados votaram a favor de um substitutivo ao projeto de lei 1.816/08, garantindo, dentre outras coisas, o regime de dedicação exclusiva a ser oferecido em caráter opcional aos docentes que trabalham em tempo integral. “Esta foi uma grande conquista e tivemos a ajuda do presidente Picciani. Agora está na hora de a Uerj

retribuir, aumentando a sua atuação junto ao Parlamento, preparando profissionais para atuar na Assembleia, nas câmaras e nas prefeituras”, afirmou Vieiralves, antes de anunciar que disponibilizará à Alerj uma lista com os funcionários da universidade e suas qualificações técnicas para que os deputados possam recorrer a eles assim que precisarem. “Podemos fazer pareceres técnicos sobre projetos e contribuir com o processo legislativo”, destacou o reitor.

Membro da Mesa Diretora e coordenador da Elerj, o deputado Gilberto Palmares (PT) antecipou que as conferências serão feitas na capital (duas delas acontecerão na cidade do Rio) e em 18 pólos do interior. “Nestes eventos serão trabalhados os aspectos mais regionais da política fluminense”, explicou o parlamentar. O presidente da Escola, Marcelo Costa, acredita que

Rafael Wallace



Acordo foi anunciado pelo presidente da Casa e pelo reitor Vieiralves

este convênio será o primeiro de muitos que poderão ser firmados. “Temos que fazer como os paulistas, que defendem sua universidade. Eu faço o mesmo com a Uerj, que tem uma grande quantidade de professores qualificados e que pode contribuir demais conosco”, afirmou. Os deputados João Pedro (DEM) e Geraldo Moreira (PMN) também participaram da cerimônia.

ORÇAMENTO



Comissão aprovou, durante reunião, a inclusão de cerca de 6.800 emendas na lei

Rafael Wallace

Economia de R\$ 35 milhões

Crise econômica mundial não afeta LOA de 2009, que prevê receita de R\$ 47 bilhões, 17% a mais que a de 2008

FERNANDA PORTO

A Assembleia Legislativa do Rio destinou R\$ 35 milhões dos R\$ 100 milhões de seu orçamento para custeio e investimento no ano de 2009 às universidades estaduais, à Defensoria Pública e ao Ministério Público do estado. O remanejamento foi assegurado no dia 17 de dezembro com a aprovação do projeto de lei orçamentária para o exercício do ano de 2009 – projeto de lei 1.787/08, de autoria do Poder Executivo. “A política de contenção de gastos adotada por esta Casa permitiu que, mesmo com uma previsão orçamentária menor que a do ano anterior, pudéssemos destinar parte dos recursos para áreas que o Parlamento julgou prioritárias”, explicou o presidente da Comissão de Orçamento, Fiscalização Financeira e Controle da Assembleia Legislativa, deputado Édson Albertassi (PMDB). Os recursos redirecionados integram o grupo de 614 emendas de despesa aprovadas pela Casa, que, somadas, ultrapassam R\$ 400 milhões, incluídas as emendas individuais de R\$ 1 milhão. A Alerj incluiu, ao todo, mais de 6.800

emendas ao texto original, que traz uma projeção de aumento orçamentário 17% maior que o deste ano, com uma previsão de arrecadação e gasto de R\$ 46,7 bilhões.

Antes da votação, o Colégio de Líderes e a Comissão de Educação da Casa costuraram o acordo que aumentou em R\$ 14,65 milhões o orçamento da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), da Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (Uezo), da Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf) e do Centro de Ciências e Educação Superior à Distância (Cecierj). Deste montante, R\$ 10 milhões foram transferidos dos recursos inicialmente destinados à Alerj. “Houve sensibilidade por parte do Governo e a Casa pôde garantir, mais uma vez, que o orçamento destas instituições fosse aumentado”, comemorou o presidente da Comissão de Educação, deputado Comte Bittencourt (PPS). Segundo as emendas, o montante será dividido da seguinte forma: R\$ 650 mil para o Cecierj, R\$ 5 milhões para a Uerj, R\$ 5 milhões para a Uenf e R\$ 4 milhões para a Uezo.

Em plenário, o deputado Gilberto Palmares (PT) foi o único parlamentar a conseguir incluir uma emenda que havia sido rejeitada pela Comissão de Orçamento. Ela destinará R\$ 25 mil à ação de combate à tuberculose

no estado. “Detemos um campeonato absolutamente incômodo: somos uma das unidades da Federação com maior número de óbitos por tuberculose, mais do que o dobro da média nacional”, alertou Palmares. “Era uma emenda de valor baixo, por isso conseguimos fazer o remanejamento sem comprometer nenhuma área”, alegou Albertassi, que intermediou ainda a destinação de R\$ 100 milhões ao Fundo de Habitação Popular do Estado e a redução do percentual de remanejamento orçamentário de 30 para 25%. “Pensamos em reduzir para 20%, mas a instabilidade econômica causada pela crise fez com que achássemos mais prudente dar mais mobilidade ao Governo”, justificou.

A maior parte das emendas diz respeito à construção de novas escolas, implantação de laboratórios de informática, pavimentação de ruas e reforma de postos de saúde ou hospitais. A região Metropolitana foi a maior contemplada com elas, tendo sido alvo de 511, seguida pela região das Baixadas Litorâneas (177). O deputado recordista na apresentação de emendas foi José Nader (PTB), que apresentou 1.670 emendas de prioridade e 44 de despesa.

O projeto será enviado à sanção do governador Sérgio Cabral, junto ao projeto de revisão do Plano Plurianual 2008/2011, também aprovado no dia 17.

ENTREVISTA • PAULO MELO (PMDB) |

'A gente precisa de estudo, pois um país se faz de regras e não de exceções'

MARCELA MACIEL

Filho de uma família humilde, o deputado Paulo Melo (PMDB) foi criado com 11 irmãos e conhece da realidade dura dos moradores de rua ao reconhecimento internacional por um trabalho em defesa dos direitos da criança e da juventude. Determinação e responsabilidade são adjetivos facilmente conferidos a Melo, que é de Saquarema, região das Baixadas Litorâneas, e está no quinto mandato. Após presidir a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) contra a prostituição infantil e o extermínio de menores, o trabalho dele ganhou repercussão mundo afora. Entre outros países, o deputado esteve na França, usou a Tribuna dos Direitos Humanos da Câmara dos Comuns, na Inglaterra, e proferiu palestras nas universidades de Oxford e da Sorbonne. Nesta entrevista, Melo, líder do Governo na Alerj, fala sobre infância, conta a trajetória percorrida até o Parlamento e revela as dificuldades passadas, os arrependimentos e os sonhos.



Érica Ramalho

Como foi sua infância?

Meu pai era pescador e servente de pedreiro e minha mãe trabalhava como doméstica, parteira e fazia doce de sonhos. Comecei a trabalhar muito cedo, aos cinco, seis anos de idade, vendendo sonhos e cocadas. Na época, eu só queria ter o que comer, mas ainda não tinha uma expectativa de me projetar. Num determinado momento da minha vida, meu pai era meeiro de uma fazenda urbana e ficamos alguns dias na rua até que o prefeito forneceu um espaço em um colégio para ficarmos. Moramos também em um barraco feito de buriti e nossa situação era ruim. Estudar para mim era muito difícil: não passava de ano, porque tinha que trabalhar. Só aos 12 anos, quando decidi vir para o Rio, é que comecei a ficar envergonhado com a questão da escolaridade. Aprendi que o analfabeto é um cego que vê. É o cara que está embaixo de uma placa e não consegue ler.

O senhor chegou ao Rio

ainda criança. Como se estabeleceu aqui?

Após ter decidido que viria para o Rio, esperei meu irmão voltar de uma pescaria, vendi os camarões dele e tirei o que dava para vir. Cheguei perdido, fiquei nas ruas, porque eu não tinha para onde ir. Trabalhei na casa de uma família, fui albergado da Fundação Leão XIII, fui interno de unidades de tratamento, enfim, ficava revezando. Fui faxineiro de uma agência de automóveis e morei numa *cabeça de porco* em São Cristóvão. Não tinha cama, não tinha nada, dormíamos no chão mesmo. Na realidade, a história é meio embolada, difícil seguir uma cronologia.

Quando o senhor voltou para Saquarema?

O primeiro contato com a minha família de novo foi quando tive condições de comprar um aparelho de café para minha mãe. Sempre tive medo de voltar e ficar lá. Foi

o que aconteceu. Trabalhei em muitos lugares e em um deles conheci Sheila, o que mudou minha vida. Ela foi minha primeira esposa, mãe de três filhos meus e que me convenceu a estudar e a me alfabetizar. Aos poucos a vida foi melhorando. Trabalhei como

“Morei em barraco feito de buriti. Estudar para mim era muito difícil: não passava de ano, porque tinha que trabalhar.”

despachante e já morava em apartamento quando recebi um golpe: Sheila, a quem tudo devia, morreu queimada, grávida de nove meses. Fiquei sem rumo e, para preencher o vazio, entrei em movimentos sociais. Foi assim que fui parar na Política.

E como se deu esse contato com a Política?

No movimento social conheci outra pessoa, casei e, num determinado dia, me fizeram um convite para fazer parte de um debate sobre meninos e meninas de rua. Vi que as pessoas falavam de ficar na rua sem nunca terem morado lá. Na

mesa havia políticos que me convidaram para ser candidato a deputado estadual. Era maio de 1986. Não tive êxito, mas peguei o gosto pela Política e, aí sim, voltei definitivamente para Saquarema. Em 88, fui eleito vereador. Não tinha expectativa de ascensão política, quando aconteceu um caso de pagamento de propina na Câmara. Como fui contra tudo aquilo, meu nome foi parar na primeira página dos jornais. Aí o prefeito da cidade me apoiou para deputado estadual.

Existe algum arrependimento? Qual é o seu sonho?

Tenho um arrependimento que é o de não ter voltado a estudar, após obter êxito. Contratei professores particulares, estudei a Constituição, mas queria ter me formado em Direito, falar inglês ou francês e ter sido um bom pai, o que me faltou. A gente precisa de estudo, e um país se faz de regras, não de exceções. A regra é estudar e não me vanglorio de ser uma exceção. O futuro de ninguém depende das exceções.